

# Carta do Tio, Ministro, ao Sobrinho, Governador

MARQUÊS DE POMBAL

*Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, nasceu em 1693 e morreu em 1782.*

*Descendente de uma família de juizes, sua avó era brasileira.*

*Ministro do Rei D. José I, de 1750 a 1777, ele muito contribuiu para o aumento do poder monárquico, contra a alta nobreza e os jesuítas. Buscou a industrialização de Portugal, cobrando impostos altos sobre os produtos importados. Fundou a Companhia de Vinhos do Douro, com a construção naval. Reformou a instrução pública, reorganizou o Exército e lhe foi creditada, enfim, a modernização da sociedade e considerável impulso à economia portuguesa.*

*Ao governador do Maranhão, seu sobrinho, Joaquim de Melo e Póvoas, enviou carta que dá mostra do brilho de seu estilo e da agudeza de seu espírito.*

JUSTO ME PARECEU, depois de querer V.Ex<sup>a</sup> estar instruído no seu generalato, sabendo do clima, dos frutos, víveres, da jornada e do preciso cômodo dela para seu transporte, que também se instruisse no gênio dos povos e em um breve método de governar, e dirigir suas ações com menos embaraço dos que acontecem a quem primeiro há de praticar para conhecer, e que quando se chega a fazer senhor das cousas, é quando tem involuntariamente errado com ânimo de acertar. O povo que V.Ex<sup>a</sup> vai governar, é obediente, fiel a El-Rei, aos seus generais e ministros: com estas circunstâncias, e certo que há de amar a um general prudente, afável, modesto e civil. A justiça e a paz com que V.Ex<sup>a</sup> o governar, o farão igualmente benquisto e respeitado porque, com uma e outra causa, se sustenta a saúde pública. Engana-se quem entende que o temor com que se faz obedecer, é mais conveniente do que a benignidade com que se faz amar, pois a razão natural ensina que a obediência forçada é violenta, e a voluntária segura.

Nos generais substitui El-Rei o seu alto poder, fazendo duas imagens suas: esta lembrança fará a V.Ex<sup>a</sup> exemplar de predicados, virtuosos, para que não vejam os súditos a sombra da cópia desmentir as luzes do original, que é puro e perfeito. Conheçam todos em V.Ex<sup>a</sup> que El-Rei é pio, e que o

manda para ser pai e não tirano: porque isto é o mesmo que V.Ex.<sup>a</sup> vê praticar pelo seu régio ministro: casos há em que se deve usar de rigor, apesar da própria vontade; assim como vemos pelo professor, ou cauterizar uma chaga, ou cortar um braço para restaurar a saúde de uma vida, da mesma forma quem governa, se não pode conservar a saúde do corpo misto da república, por causa de um membro podre, justo é cortá-lo para não contaminar a saúde dos mais. Pese V.Ex.<sup>a</sup> na balança do entendimento a sua benevolência, que não diminua a autoridade do respeito, nem a justa severidade das leis, obrigado do amor, porque neste equilíbrio está a arte de um feliz governo. A jurisdição que El-Rei confere a V.Ex.<sup>a</sup> jamais sirva para vingiar as suas paixões; porque é injúria do “poder”, usar espada da justiça fora dos casos dela.

Duvido se há quem saiba executar estas virtudes; com tudo, seja V.Ex.<sup>a</sup> o exemplar, para conseguir a palavra da vitória tão heróica como invencível. Defenda V.Ex.<sup>a</sup> o respeito do “lugar” pela autoridade de El-Rei, castigando a quem pretender manchá-la; porém os seus agravos pessoais saiba dissimular, e esquecer-se deles. Os aduladores não se conhecem pelas roupas que vestem, nem pelas palavras que falam; quase todos os que os ouvem, são do gênio do rei Achab, que só estimava os profetas que lhe prediziam cousas que o lisonjeavam; e porque Micheas em certa ocasião lhe disse o que não lhe convinha, logo o apartou de si com ódio. Quase todos os que governam, querem que os lisonjeiem, e sempre ouvem com agrado os elogios que se lhes fazem. Desta espécie de homens ou de inimigos em toda a parte se encontram; e V.Ex.<sup>a</sup> os achará também no seu governo, aparte-os pois de si, como veneno mortal. O Espírito Santo diz que os que governam, devem ter os ouvidos cercados de espinhos, só para que, quando os aduladores se chegarem a eles, os lastimem, e os façam afugentar. Um crime há em direito, que os jurisconsultos chamam crime *stellionatus*, crime de engano, derivando a sua etimologia daquele animal stellião que não mata com o veneno, e só entorpece a quem vê, introduzindo diversas quantidades e efeitos no ânimo; castigue V.Ex.<sup>a</sup> a estes stelliões e negue-lhes atenção, para que o deixem obrar livre, e lhe não paralitem os sentidos, nem o animo. V.Ex.<sup>a</sup> vai para um governo tão moderno, que é o 4.<sup>o</sup> general que o continua a criar; imite ao primeiro em tudo aquilo que achar ter sido grato ao povo, e útil ao serviço de El-Rei e república; não altere cousa alguma com força, e nem violência, porque é preciso muito tempo, e muito jeito, para emendar costumes inveterados, ainda que sejam escandalosos. Os mesmos príncipes encontram dificuldades neste empenho; Tibério não conseguiu tirar os jogos ilícitos e públicos, introduzidos por Augusto; Galba pouco tempo reinou por querer emendar as desenvolturas de Nero, e Pertinax pouco menos de um ano empunhou o cetro por intentar reformar as tropas relaxadas por seu antecessor Cômodo! Contudo, quando a razão o permite e é preciso desterrar abusos, e destruir costumes

perniciosos, em benefício de El-Rei, da justiça e do bem comum, seja com muita prudência e moderação; que o modo vence mais do que o poder. Esta doutrina é de Aristóteles, e todos aqueles que a praticaram não se arrependeram.

Em qualquer resolução que V.Ex<sup>a</sup> intentar, observe estas três cousas — prudência para deliberar, destreza para dispor, e perseverança para acabar. Não resolva V.Ex<sup>a</sup> com aceleração as dependências árduas de seu governo para que não lhe aconteça logo emendá-las; menos mal é dilatar-se para acertar com maduro conselho, que deferir com ligeireza para se arrepender com pesar sem remédio. Quando duvidar, informe-se, pergunte, e para não dar a entender o que quer obrar, figure o caso, como questão, às pessoas que o possam saber, para o informarem em termos. Também não quero dizer que por isso se sujeite V.Ex<sup>a</sup> a tudo e a todos; mas sim que ouça e pratique para resolver por si o que entender; porque a V.Ex<sup>a</sup> confiou El-Rei o governo, e não a outro. A família de V.Ex<sup>a</sup> seja a cousa mais importante e escolhida, que consigo leve; pois por ela há de V.Ex<sup>a</sup> ser amado ou aborrecido; e por ela há de ser aplaudido, ou murmurado. São os criados inimigos domésticos, quando são desleais e companheiros estimados, quando são fiéis; se não são como devem ser, participam para fora o que sabem de dentro e depois passam a dizer dentro o que se não sonha fora; e o mais é que, como são tidos por leais e verdadeiros, acham grata atenção no que contam, prejudicando muitas vezes com mentira a inocência do acusado por vingança dos seus particulares interesses. É muito precisa a boa eleição da família que um general há de levar consigo, principalmente para a América; porque o país influi, em quase todos, o espírito da ambição e relaxação das virtudes, mormente na da caridade, cujo desprezo abre, a porta para outros muitos males e vícios.

Por mão dos criados não aceite V.Ex<sup>a</sup> petição nem requerimento, ainda que seja daquele de que V.Ex<sup>a</sup> formou o mais sólido conceito, para que não aconteça que, à sombra da súplica, que vai despida de favor, se introduza a que se acompanha de empenho e de interesse. A mentira veste galas; a verdade, não; esta, por inocente, preza-se de andar nua; aquela, por maliciosa, procura enfeites, para parecer formosa; e como os olhos se namoram do que vêem, e os ouvidos do que ouvem, em tais casos a confidência que V.Ex<sup>a</sup> fizer do criado, e a informação que ele der do requerimento que apadrinha quando não obrigue que V.Ex<sup>a</sup> pela sua retidão ofenda a pureza da justiça, pode facilmente incliná-lo a favorecer o despacho; mas, para que assim não suceda (que a experiência é a melhor mestra, e o primeiro documento para o acerto) dissera a V.Ex<sup>a</sup> que mandasse fazer uma pequena caixa com abertura para as partes meterem dentro os papéis, posta em alguma casa exterior, cuja chave V.Ex<sup>a</sup> confiará de si, para a mandar abrir, e despachar de noite, para de manhã os entregar

às partes, e não receber requerimento algum por não de pessoa sua, que não seja a própria ou procurador das partes.

Tiradas as horas de seu precioso e natural descanso, dê V.Ex.<sup>a</sup> audiência, todos os dias, e a todos e em qualquer ocasião que lhe queiram falar. Das primeiras informações nunca V.Ex.<sup>a</sup> se capacite, ainda que estas venham acompanhadas de lágrimas, e a causa justificada com o sangue do próprio queixoso; porque nesta mesma figura podem enganar a V.Ex.<sup>a</sup>; e se a natureza deu com providência dois ouvidos, seja um para ouvir o ausente e o outro o acusador. Atenda V.Ex.<sup>a</sup> e escute o aflito que se queixa, lastimado e ofendido; console-o; mas com tudo não lhe defira sem plena informação, e esta que seja pelo ministro, ou pessoa muito confidente; para que assim defira V.Ex.<sup>a</sup> com madureza e retidão, sem que lhe fique lugar de se arrepender do que tiver obrado; com este método livra-se V.Ex.<sup>a</sup> também de muitas queixas vãs e falsas de muitos que sem verdade as fazem, confiados na prontidão com que alguns superiores castigam, levados pela primeira acusação que se lhes faz. Quando assim suceda que a V.Ex.<sup>a</sup> enganem, mande castigar o informante, e o queixoso, ainda que tenha mediado tempo; isso tanto para satisfação da justiça e de seu respeito, como para exemplo das que quiserem intentar o mesmo. Não consinta V.Ex.<sup>a</sup> violência dos ricos contra os pobres; seja defensor das pessoas miseráveis, porque de ordinário os poderosos são soberbos e pretendem destruir e desestimar os humildes; esta recomendação é das leis divinas e humanas, e sendo V. Ex.<sup>a</sup> o fiel executor de ambos, como bom católico, e bom vassalo, fará nisso serviço a Deus e à El-Rei.

Toda a república se compõe de mais pobres e humildes, que de ricos e opulentos; e nestes termos, conheça antes a maior parte do povo a V.Ex.<sup>a</sup> por pai, para o aclamarem defensor da piedade, do que a menor - protetor das suas temeridades para se gloriarem de seu rigor. Pouco importará que se estimulem de V.Ex.<sup>a</sup> não concorrer para suas violências, por que estes mesmos que agora se queixarem, conhecendo a justiça com que V.Ex.<sup>a</sup> procede, logo confessarão a verdade; porque a virtude tem consigo a preeminência de se ver exaltada pelos mesmos que a perseguem e aborrecem. Há muitos casos que merecendo castigo, primeiro há de haver uma prudente admoestação repreensiva, ou pela qualidade da pessoa, ou pela natureza da culpa; esta é a ocasião em que V.Ex.<sup>a</sup> há de mandar chamar o culpado, e com ele somente, sem outras testemunhas, repreendê-lo, e encarregar-lhe a emenda, com segredo da correção, com tanto empenho, que se revelar ou abusar do conselho, lhe será preciso castigá-lo pública e asperamente para exemplo dos mais; esta repreensão deve ser cheia de gravidade, e de palavras moderadas; porque estas infundem no réu um certo espírito de pejo para emenda, e respeito para V.Ex.<sup>a</sup> a cuja autoridade em muitas ocasiões é mais eficaz a

moderação com que se repreende, do que a severidade com que se castiga; o concerto de modo nas ocasiões faz uma suave harmonia e este o mando e a obediência.

Nunca V.Ex<sup>a</sup> trate mal de palavras nem ações a pessoa alguma dos seus súditos, e que lhe fazem requerimento; porque o superior deve mandar castigar, que para isso tem cadeias, ferro e oficiais que lhe obedçam; mas nunca deve injuriar com palavras e afrontas, porque os homens se são honrados sentem menos o peso dos grilhões e a privação da liberdade, que a descompostura de palavras ignominiosas; e se o não são, nenhum fruto se tira em proferir impropérios.

Quem se preocupa de suas paixões, faz-se escravo delas, e descompõe a sua própria autoridade.

Mostre-se V.Ex<sup>a</sup> em todos os momentos de paixão e de perigo, superior e inalterável; porque com os dois atributos de prudência e valor, o temerão os seus súditos. Tenha por descrédito, como superior, provar o seu poder na fraqueza dos miseráveis pretendentes. Só três Divindades sei que pintaram os antigos com os olhos vendados, sinal de que não eram cegos mas que eles as faziam e adoravam; há um Pluto, Deus da riqueza; um Cupido, Deus do amor, e uma Astréa, Deusa da justiça. Negue V.Ex<sup>a</sup> culto a semelhantes Divindades, e nunca consinta que se lhes erijam templos e se lhes consagrem votos pelos oficiais de El-Rei, porque é prejudicial em quem governa riqueza cega, amor cego e justiça cega.